

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



## **OTIMIZAÇÃO DO SERVIÇO POLICIAL MILITAR NA ÁREA DA 3ª COMPANHIA DO 8º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR: UMA ALTERNATIVA AO MODELO TRADICIONAL DE POLICIAMENTO**

ALUNO: MÁRCIO ANDRÉ MORAES DOS SANTOS

ORIENTADOR: MAJ QOPM LUCAS DANIEL FERNADES CARDOSO

**INTERESSADO: 3ª COMPANHIA DO 8º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**

São Luís - MA  
Fevereiro/2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



## **OTIMIZAÇÃO DO SERVIÇO POLICIAL MILITAR NA ÁREA DA 3ª COMPANHIA DO 8º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR: UMA ALTERNATIVA AO MODELO TRADICIONAL DE POLICIAMENTO**

ALUNO: MÁRCIO ANDRÉ MORAES DOS SANTOS

ORIENTADOR: MAJ QOPM LUCAS DANIEL FERNADES CARDOSO

**INTERESSADO: 3ª COMPANHIA DO 8º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em Parceria pela Universidade Federal do Maranhão e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em \_\_\_\_ de fevereiro de 2018.

---

Maj. QOPM Lucas Daniel Fernandes Cardozo

---

Cel. QOPM Aritanã Lisboa do Rosário

---

Prof. Dr. Walber Lins Pontes

**São Luís - MA**  
Fevereiro/2018



# OTIMIZAÇÃO DO SERVIÇO POLICIAL MILITAR NA ÁREA DA 3ª COMPANHIA DO 8º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR: UMA ALTERNATIVA AO MODELO TRADICIONAL DE POLICIAMENTO

ALUNO: MÁRCIO ANDRÉ MORAES DOS SANTOS

ORIENTADOR: MAJ QOPM LUCAS DANIEL FERNANDES CARDOSO

## RESUMO

O aumento da criminalidade e o elevado custo a ela associado têm levado a sociedade a encarar a segurança pública como prioridade no âmbito social. O presente projeto apresenta uma proposta de otimização do serviço policial militar na área de responsabilidade da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar como alternativa ao modelo tradicional de policiamento, fazendo com que a missão constitucional de manutenção de ordem pública seja melhor executada nessa unidade policial militar, aperfeiçoando o policiamento com o aumento e capacitação do efetivo policial de acordo com a filosofia e estratégia organizacional de polícia comunitária, elaborando estratégias e alternativas de policiamento, como a implantação da metodologia P.A.I, de acordo a complexidade dos problemas locais e indicadores de criminalidade, bem como incentivando parcerias entre a PMMA e outros órgãos. Desse modo, como resultado espera-se aumentar a sensação de segurança na área delimitada, reduzir o número de ilícitos, estreitar a relação entre a polícia militar e comunidade além de capacitar tais policiais de acordo com o modelo de Polícia Comunitária. Assim, entende-se, que a capacitação e elaboração de estratégias serão excelentes ferramentas para criação de recursos mais favoráveis para o desenvolvimento da atividade policial militar.

Palavras-chave: Polícia Comunitária. Comunidade.

## 1. PÚBLICO-ALVO

---

O público alvo do projeto, em princípio, são os integrantes da polícia militar de forma direta, uma vez que esses são atores fundamentais da segurança pública e os moradores e frequentadores dos bairros atendidos pelo policiamento da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar.



## 2. OBJETIVO GERAL

---

Aperfeiçoar o serviço policial militar através da capacitação da tropa em policiamento comunitário e implantação da metodologia P.A.I na área de responsabilidade da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar.

## 3. JUSTIFICATIVA/ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

---

O intenso e rápido o processo de urbanização brasileira nas últimas décadas revela um grande desafio para a gestão de segurança pública no combate a violência nas grandes cidades, por se tratar de um processo dinâmico e complexo fruto das condições sociais somadas com as falhas no desempenho da justiça e da atuação dos aparelhos de Segurança Pública na garantia mínima de prevenção e resolução de conflitos.

Em relação à ilha de São Luís, composta pelos municípios de São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa e a capital São Luís também sofreu com o processo de urbanização, principalmente nas décadas de 1970, 1980 e 1990 devido principalmente a política territorial vinculada ao Programa Grande Carajás que atraíram um grande contingente populacional, a partir da instalação da Companhia Vale do Rio Doce (C.V.R.D) e Consórcio de Alumínio do Maranhão (ALUMAR), que transformaram a região em polo de atração de mão de obra, atraindo inúmeras empreiteiras, o que agravou os problemas urbanos, proporcionando um intenso processo de periferização, contribuindo significadamente para um processo de ocupação desordenada.

Esses projetos com um discurso desenvolvimentista provocaram também um deslocamento de um grande contingente populacional do interior do estado, de estados vizinhos e outras regiões para a capital maranhense induzindo, desse modo, uma ampliação do setor de serviços. Os complexos industriais que se instalam no Maranhão, apesar do seu grande investimento, não disponibilizaram na mesma medida o número de empregos diretos no estado e na sua capital São Luís (MOREIRA, 2013, p.40).

É importante frisar que, a moradia em São Luís, passou a ser pouco acessível para a população com menor poder aquisitivo que diante da segregação socioespacial passou a ser excluída, pois não se enquadrava no perfil imobiliário exigido nas proximidades dos grandes centros comerciais, forçando a partir da década de 70 a expansão populacional para as periferias da capital, inclusive atingindo municípios circunvizinhos, gerando uma aglomeração de pessoas, ou seja, uma só unidade urbana cada vez mais difícil de administrar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



De modo a diferenciar, destaca-se que a aglomeração de pessoas diverge em termos conceituais de conurbação.

A conurbação ocorre quando do encontro entre duas ou mais cidades da mesma importância, enquanto a aglomeração se dá quando se trata de uma cidade maior e mais importante que se expande pelos municípios das cidades vizinhas o que muitas vezes cria sérios problemas de ordem administrativa, em face do crescimento da cidade absorvente e das cidades absorvidas. (AROUCHA, 2008, p. 66)

No caso das cidades da região metropolitana de São Luís houve uma intensa aglomeração e, ao analisar o censo demográfico no período de 1970 até o último censo realizado em 2010, é notório o crescimento populacional, onde houve um acréscimo de 749.351 mil habitantes, um crescimento de 286,3%. (IBGE, 2010)

E como consequência desse descontrole sobre essas questões sociais, os índices de violência na capital maranhense sofreram grandes alterações, prova disso consta no último Mapa da Violência em 2016, elaborado a partir de ampla pesquisa em todo território brasileiro, com apoio da Secretaria de Apoio SEPPIR, da Presidência da República, constatou-se que: *“Entre 2002 e 2010, segundo os registros do Sistema de Informações de Mortalidade houve na cidade de São Luís um aumento no número de homicídios por arma de fogo – HAF, enquanto no ano de 2002 houve 15,1 HAF por 100 mil habitantes, no ano de 2010 aconteceram 67,1 HAF por 100 mil habitantes...”*, ocasião em que São Luís saiu da 21ª posição passando a ocupar o destacado 3º lugar no ranking nacional.

Diante desses números alarmantes em relação à segurança pública, São Luís tornou-se um grande desafio para os gestores públicos em relação ao combate a criminalidade que nos dias atuais tiram o sossego da população, principalmente nos bairros periféricos, a exemplo da região do Araçagi que fica no limite das cidades de São Luís e São José de Ribamar e que sofreu processos de ocupações irregulares, assim como devido a proximidade do litoral houve também um *“boom imobiliário”* tornando uma região composta por diversos cenários, onde é possível ver favelas, bairros pobres de periferia, regiões habitadas pela chamada classe média e classe média alta, mostrando assim contradições e diferenças comuns das cidades brasileiras que se fazem acompanhar da criminalidade e da sensação de insegurança coletiva dos moradores da região, fazendo muitos se mudarem para outras locais mais seguros, onde o principal motivo são os elevados índices de roubos e furtos a residência.

Em meio às dificuldades e ambiente desagradável de se habitar a população da região se mobilizou e passou a reivindicar melhorias na atuação dos órgãos de segurança pública e como resposta a Secretaria de Segurança Pública em parceria com a própria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



comunidade resolveu transferir no dia 13 de março de 2017 a 3ª companhia do 8º Batalhão da sede da unidade localizada no renascença para o bairro do Araçagi onde houve um investimento de aquisição de viaturas e aumento do efetivo melhorando assim as ações das PMMA no combate a criminalidade na área de atuação que é composta pelos bairros: Araçagi, Orla da Praia do Araçagi e Praia do meio, Alpha Ville, Dahma, Residencial Central Park I e II, Alto do Jaguarema, Parque Araçagi, Olho D`água, Orla da praia do Olho D`água, Chácara Brasil, Bom Jardim, Parque Florêncio, Boa Vista, Miritiua, Alonso Costa, Vila Tamer, Residencial Morada do Sol e Parque Bob Kennedy.

Aproveitando essas conquistas que são fruto da parceria entre Polícia Militar e da sociedade, justifica-se este projeto diante da necessidade de criar condições mais favoráveis ao serviço policial militar da 3ª Companhia do 8º BPM, atualizando os conhecimentos do efetivo através da capacitação em policiamento comunitário, repassando aos seus integrantes novas técnicas e táticas de atuação com a implantação e desenvolvimento da metodologia P.A.I (patrulhar, abordar e interagir), buscando o constante aprimoramento para o desenvolvimento de suas atividades.

Sob a ótica da polícia comunitária, esta vem ser uma filosofia, um caminhar junto a sociedade, de fato uma interação entre a polícia, representante do Estado, e a comunidade, esta por sua vez representando a sociedade. Nota-se esta filosofia como uma participação social, aproximando a polícia da sociedade, na intenção de buscar a melhoria da qualidade de vida da população, assumindo um papel de interlocução frente aos anseios sociais.

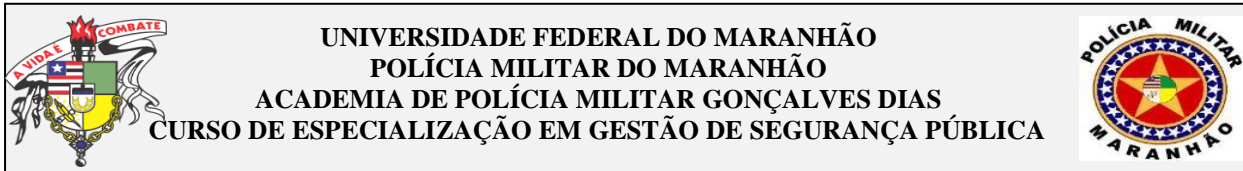
De acordo com a visão de Trojanowicz, Polícia Comunitária tem em tela a seguinte definição:

É uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral da decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área. (TROJANOWICZ, 1994, p.04)

É necessário diferenciar a filosofia de polícia comunitária e o policiamento comunitário, e em relação a tal diferença Marcineiro (2009, p. 105) destaca:

Na prática, Polícia Comunitária (como filosofia de trabalho) difere do policiamento comunitário (ação de policiar junto a comunidade). Aquela que deve ser interpretada como filosofia organizacional indistinta a todos os órgãos de polícia, esta pertinente as ações efetivas com a comunidade.

Deste modo, após a análise do perfil curricular e profissional dos policiais militares da 3ª CIA do 8º BPM, a capacitação da tropa em policiamento comunitário



possibilitará o fortalecimento da parceria entre moradores da região e os policiais militares, eximindo estes como os únicos responsáveis pelos problemas de segurança pública na área de atuação, evitando ao máximo a realização do policiamento tradicional que atua na maioria das vezes de forma reativa, sendo utilizado de acordo com os crimes cometidos, atendendo as chamadas de ocorrências, não agindo dessa forma na prevenção de crimes, pois o policial militar atua quando alguma vítima aciona a polícia.

Atualmente a estrutura operacional da 3ª Cia do 8 BPM conta com um efetivo pronto de 100 PM'S que concorrem a uma escala diária de 12/24 e 12/48. Dessa forma para o desenvolvimento do curso de capacitação serão formadas 3 (três) turmas, em conformidade com o efetivo e sem prejudicar a escala de serviço. A capacitação dessa tropa acontecerá no auditório da 1ª Unidade de Segurança Comunitária-USC na Vila Luizão e será de acordo com o Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária – CNPPC em conformidade com o currículo adotado pela Coordenação Nacional de Polícia Comunitária/SENASP-MJ, que é adotado pela Coordenação Estadual de Polícia Comunitária do Maranhão.

O CNPCC terá a carga horária de 44 horas/aula distribuídas em 7 (sete) disciplinas: Polícia Comunitária e Sociedade (8h/a), Troca de Experiências em Polícia Comunitária (4h/a), Relações Interpessoais e Formas de Intervenção (4h/a), Direitos Humanos (4h/a), Mediação de Conflitos (4 h/a), Mobilização Social e Estruturação dos Conselhos Comunitários (8h/a) e Gestão pela qualidade de segurança pública (8 h/a). O corpo docente será composto por 7 (sete) profissionais com formação no Curso Nacional de Multiplicadores de Polícia Comunitária e 1(um) coordenador para o curso.

Em relação à metodologia P.A.I (patrulhar, abordar e interagir) vale ressaltar que mesma teve resultados consideráveis diminuindo significativamente os índices de criminalidade nos bairros Divinéia, Sol e Mar e Vila Luizão. Conforme descreve (LUONGO 2014): *“Houve uma redução significativa de 65,38 % nos homicídios, enquanto que nas demais áreas de São Luís e Região Metropolitana estes índices cresceram 27,08%”*. Tal metodologia foi implantada e desenvolvida na 1ª USC no ano de 2013 e consiste na reunião de 03 (três) atividades no desenvolvimento das funções operacionais, quais sejam: patrulhar, abordar e interagir.

Segundo Luongo (2014, p.38), a primeira atividade se baseia na ação de **patrulhar**, senão vejamos:

Através do patrulhamento as equipes policiais militares realizam rondas ao longo das áreas de cada uma das viaturas, objetivando cobrir com maior efetividade possível suas respectivas áreas de responsabilidade, com o escopo de oferecer à população noção de que a polícia militar está presente e próxima para, primeiramente, inibir para que ações delitivas ocorram, assim como para que seja







**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**



De acordo com a setorização da área geográfica de atuação percebe-se a necessidade de cada viatura patrulhar em sua área delimitada realizando um policiamento preventivo orientado, necessitando de um efetivo de 72 policiais militares (PM's) prontos conforme tabela a baixo, para atuar de acordo com a metodologia a ser implantada.

DESCRIÇÃO	EQUIPES			
	EQUIPE A	EQUIPE B	EQUIPE C	EQUIPE D
Viatura - Área 1	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S
Viatura - Área 2	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S
Viatura - Área 3	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S
Viatura - Área 4	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S
Viatura - Área 5	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S
Viatura - Área 6	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S	03 PM'S
Policiais por equipe	18 PM'S	18 PM'S	18 PM'S	18 PM'S
<b>TOTAL</b>	<b>72 PM'S</b>			

Como complemento da atividade de patrulhamento a segunda atividade consiste na realização de abordagens que segundo Luongo (2014, p. 39) visa:

[...] Elucidar dúvidas acerca da suspeição de pessoas, retirar de circulação veículos em situação de irregularidades, apreender armas e instrumentos de crimes contra a pessoa, bem como drogas e substâncias entorpecentes, o que promove a diminuição das condições propícias ao comprometimento de crimes e infrações.

Para aperfeiçoar as abordagens é necessário o comandante da tropa realizar algumas atividades essenciais para alcançar os objetivos esperados, tais como fornecer informações precisas e relevantes a respeito dos crimes na região, analisar os modus operandi dos criminosos conhecidos, criar um banco de dados destes criminosos que pode ser feito com auxílio do Sistema de Monitoramento Eletrônico- SME, que exerce atividade de suporte as pessoas monitoradas que usam as TZPRs conhecidas popularmente como “tornozeleiras eletrônicas”.

Este sistema é subordinado a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP onde também foi criado o Sistema de Inteligência, Informação e Segurança Penitenciária – SIISP que é uma alternativa eletrônica voltada para o gerenciamento de informações penitenciárias onde o servidor pode obter dados, como: população carcerária por Unidade Prisional, dispendo de acervo fotográfico, biometria e outros dados pessoais do sentenciado.

Cabe ressaltar que todas essas informações podem ser acessadas através de um aplicativo basta fazer a solicitação de cadastramento para cada policial militar fazer uso em serviço do seu próprio celular ou do celular corporativo. Com essa ferramenta o policial



potencializará seu poder de atuação durante as abordagens, sempre em comunicação com a central de monitoramento do SME que funciona 24 horas em conjunto com o efetivo do CIOPS. Então, realizando abordagens constantes e com ajuda desses instrumentos, o policial realizará suas atividades com mais segurança e motivação para fazer buscas pessoais ou em veículos, proporcionando dessa maneira uma melhor ação de presença diante das pessoas que perceberão a presença da polícia, aumentando assim a sensação de segurança e confiabilidade na instituição.

A última atividade, porém, não menos importante, é a interação que é exatamente a aproximação do policial militar com a comunidade, onde o policial distancia-se do policiamento tradicional e passa a interagir com a sociedade e cria canais de comunicação com outras unidades operacionais especializadas que atuam na área como o Batalhão de Polícia Militar Rodoviária – BPRv, visto que a área é cortada pela MA 203, Batalhão de Polícia Militar de Turismo – BPTur, e com outros órgãos como o NEAC, a SEAP e o CIOPS, como foi citado anteriormente.

Em relação ao processo de implementação desta metodologia, o mesmo será feito através de parcerias com profissionais da SEAP, NEAC e principalmente com policiais da 1ª USC que realizarão palestras específicas em cada área ou através de reuniões no início das jornadas de trabalho, onde será alinhado e atualizado os locais de atuação de acordo com informações obtidas e padrões de criminalidade identificados.

A ideia é que a capacitação da tropa somado com a implementação da metodologia P.A.I possibilite um resgate a confiança na Instituição Polícia Militar e alcance condições mais favoráveis de atuação do efetivo da 3ª Companhia do 8º Batalhão, que foi transferida para o bairro do Araçagi na intenção de uma melhor prática no combate a criminalidade nessa região, o que trouxe de resultados expressivos. É notório que a criminalidade é dinâmica e, por isso, é necessário o aperfeiçoamento e nivelamento da tropa, conforme a aplicação da metodologia, o que proporcionará uma maior interação e participação da comunidade.

#### **4. FOCO ESTRATÉGICO**

---

Diante desta necessidade de otimização é essencial realizar uma intervenção no serviço policial militar na região supracitada, realizando uma parceria preventiva com a comunidade, primeiramente capacitando os policiais que atuam na área de acordo com a filosofia e estratégia organizacional de polícia comunitária, elaborando estratégias de policiamento voltadas para complexidade e indicadores de criminalidade da região utilizando como referência a metodologia P.A.I (patrulhar, abordar e interagir). Tais ações são importantes iniciativas no policiamento e na segurança pública da área.



Agindo na origem do problema de acordo com as informações do Núcleo de Estatística da SSP, esse modo de policiamento ajuda a evitar que pequenos problemas e ocorrências tomem proporções maiores, além de reaproximar policiais e moradores onde estes participam de ações e planejamentos de segurança visando a resolução dos problemas locais criando relações mútuas de confiança tornando-as cada vez mais colaborativa, valorizando a população em geral bem como os policiais militares que na maioria das vezes trabalham de forma repressiva e não tem seus serviços devidamente reconhecidos.

Como o trabalho de capacitação e implantação será em parceria, haverá a participação de profissionais da SEAP, NEAC, como também de policiais da 1ª USC e outras unidades para que sejam pensados e estudados os problemas oriundos da falta de segurança e de criminalidade da área de responsabilidade da 3ª Companhia do 8º BPM.

## 5. PREMISSAS

---

Podemos citar como fatores ou variáveis-macro:

- Desinteresse do Poder Público;
- Desinteresse da comunidade;
- Falta de recursos da PMMA.

Como fatores ou variáveis-micro, temos:

- Burocratização nas tomadas de decisão na PMMA;
- Rotatividade e falta de continuidade durante o processo de otimização.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS

---

### 6.1 Finalísticos

- RF1 – Aproximação e aumento da confiança entre polícia militar e comunidade;
- RF2 – Efetividade contra os crimes frequentes na área de responsabilidade da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar;
- RF3 – Valorização do trabalho do policial militar.



## 6.2 Intermediários

- RI1 – Aumento do efetivo para realização mais eficaz do projeto;
- RI2 – Realizar palestras com profissionais do NEAC e SEAP voltado para a realidade da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar;
- RI3 – Realização do Curso de Policiamento Comunitário voltado para a realidade da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar;
- RI4 – Implantação e desenvolvimento da metodologia P.A.I no cotidiano operacional da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar.

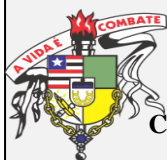
## 7. AÇÕES DO PROJETO

Tabela 01: Ações e metas				
META	META		DURAÇÃO	
	UNIDADE	NÚMERO	INÍCIO	TÉRMINO
Estruturação do trabalho/ plano de trabalho	Plano de trabalho estruturado	1	Mês 1	Mês 2
Concretização do projeto de polícia comunitária	Parceria PM/Comunidade	1	Mês 3	Mês 3
Seleção de instrutores para o curso de polícia comunitária	Instrutores	-	Mês 4	Mês 4
Curso de promotor de polícia comunitária	PM/Lideranças comunitárias	90	Mês 5	Mês 7
Implantação da metodologia P.A.I	Policiais Militares	1	Mês 5	Mês 7
Palestra com profissionais do SEAP	Policiais Militares	-	Mês 5	Mês 7
Palestra com profissionais do NEAC	Policiais Militares	-	Mês 5	Mês 7
Gestão e monitoramento do projeto	Projeto Monitorado	1	Mês 1	Mês 12
Acompanhamento da avaliação do projeto	Pesquisa de avaliação	1	Mês 12	Mês 12

## 8. PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

Os recursos financeiros serão solicitados para a Secretaria Nacional de Segurança Pública, uma vez que a mesma se mostra pioneira na oferta de curso na área de Polícia Comunitária.

Em relação às palestras, as mesmas serão custeadas pelos recursos provenientes da Polícia Militar do Maranhão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**



**Tabela 02: Ação, etapa, indicador e valores por fonte de recursos**

AÇÃO	ETAPA	ANO I				
		Indicador Físico		Valor Unitário	Valor Total (R\$)	Recurso
		Unidade	Quant			
<b>GESTÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO</b>	Designação de Gestor de Projeto	-	-	-	-	-
<b>COORDENAÇÃO DO CNPPC</b>	Coordenação	Hora-aula	40	60,00	2400,00	
<b>MINISTRAR AS DISCIPLINAS</b>	Polícia Comunitária E Sociedade	Hora-aula	8	60,00	480,00	PMMA/SENASP
	Troca de Experiências em Polícia Comunitária	Hora-aula	4	60,00	240,00	PMMA/SENASP
	Relações Interpessoais e Formas de Intervenção	Hora-aula	4	60,00	240,00	PMMA/SENASP
	Direitos Humanos	Hora-aula	4	60,00	240,00	PMMA/SENASP
	Mediação de Conflitos	Hora-aula	4	60,00	240,00	PMMA/SENASP
	Mobilização Social e Estruturação dos Conselhos Comunitários	Hora-aula	8	60,00	480,00	PMMA/SENASP
	Gestão pela qualidade de segurança pública	Hora-aula	8	60,00	480,00	PMMA/SENASP
<b>MINISTRAR PALESTRAS</b>	Núcleo de Estatística e Análise Criminal - NEAC	Hora-aula	4	60,00	240,00	PMMA
	SEAP-SME	Hora-aula	4	60,00	240,00	PMMA
	Metodologia P.A.I	Hora-aula	4	60,00	240,00	PMMA

### 8.1 Cronograma físico-financeiro

Os valores abaixo especificados fazem referência à coordenação e execução do Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária.



**Tabela 03: Cronograma físico-financeiro**

Ação	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Estruturação do projeto												
Gestão e monitoramento do projeto												
Coordenação do CNPPC					7200							
Ministrar disciplinas da capacitação					7200							
Ministrar Palestras da capacitação					2.160							

## 8.2 Cronograma de desembolso

Especificar o aporte de **recursos financeiros** da PMMA ou de outra fonte e suas respectivas datas conforme modelo abaixo e de acordo com o cronograma físico-financeiro apresentado no item anterior.

**Tabela 04: Cronograma de desembolso**

PARCELAS	PMMA
1ª parcela (mês 5)	R\$ 5.520,00
2ª parcela (mês 6)	R\$ 5.520,00
3ª parcela (mês 7)	R\$ 5.520,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 16.560,00</b>

## 8.3 Percentual de participação financeira/econômica

**Tabela 05: Percentual de participação Financeira/Econômica**

ITEM	%	Financeiro	Econômico	TOTAL
PMMA	13%	2.160,00	-	2.160,00
SENASP	87%	14.400,00	-	14.400,00
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16.560,00</b>

O aporte deve ser justificado e observar a necessidade de contrapartidas, seguindo a possibilidade de recursos e limites legais.

## 9. INDICAR COMO O PROJETO SERÁ AVALIADO

---

O gestor do projeto ora proposto verificará o cumprimento das metas, realizando pesquisas junto aos profissionais que receberam a capacitação, verificando a atuação do serviço policial na área da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar e os resultados alcançados após a execução do projeto.

## 10. RESPONSÁVEL PELO PROJETO

---

Nome Completo: Márcio André Moraes dos Santos

E-mail: tenmarcioandre@gmail.com

Telefone: (98) 981480331

## 11. PLANILHA DE COTAÇÃO DE PREÇOS

---

Como o projeto prevê a aquisição de bens, os quais poderão sofrer alterações de acordo com a viabilidade para a PMMA, os mesmos serão relacionados em anexo conforme item 14.

## 12. REFERÊNCIAS

---

AROUCHA, Gilberto Matos. **Geo-História da cidade de São Luís: uma análise tempo-espacial**. São Luís: Estação Gráfica, 2008.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS). **Censo Demográfico 2010 – Microdados**. Disponível em [HTTP://www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/). Acesso em 3 de jan. 2018.

LUONGO, Jorge Allen Guerra. **POLÍCIA COMUNITÁRIA: alternativas implementadas pela 1ª Unidade de Segurança Comunitária nos bairros da Divinéia, Sol e Mar e Vila Luizão**. São Luís: UEMA, 2014.

MOREIRA, Tiago Silva. **GESTÃO METROPOLITANA: a região metropolitana da grande São Luís e os desafios das políticas urbanas**. (Dissertação de Mestrado) São Luís: UEMA, 2013.

MARCINEIRO, Nazareno. **Polícia Comunitária: construindo segurança nas comunidades**. Florianópolis: Insular, 2009.



TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, B. *Policamento Comunitário: como começar*. RJ: PMERJ, 1994.

WASELFISZ, J.J. *Mapa da Violência 2016. Homicídios por arma de fogo no Brasil*. Rio de Janeiro, FLASCO/CEBELA, 2016.

### 13. DECLARAÇÃO

---

Eu, Márcio André Moraes dos Santos, RG nº 15.027/PMMA, CPF nº 006.094.423-41, exercendo o cargo de Capitão QOPM, matrícula nº 1580539, residente na Rua Alameda dos Jasmins, Loteamento Praia Azul, Qd D, nº 22, Araçagi, São José de Ribamar/MA, de CEP 65110-000, assumo inteira responsabilidade pelas informações prestadas.

Declaro estar ciente que este projeto será cedido a Polícia Militar do Estado do Maranhão (PMMA) para seu uso, adequação e implantação em conformidade às demandas e possibilidades institucionais, respeitados os direitos legais de propriedade intelectual.

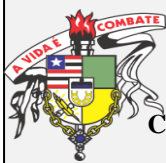
São Luís - MA, 26 de fevereiro de 2018.

---

Cap. QOPM Márcio André Moraes dos Santos

Matrícula 1580539





## 14. ANEXOS

---

### 14.1. ANEXO A – CNPPC



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**



## 14.1 ANEXO A – CNPPC



**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E AÇÕES ESTRATÉGICAS**

### **PROJETO BÁSICO**

**IMPLANTAÇÃO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO 8º BPM: projeto piloto na 3ª CIA**

**São Luís - Ma  
2017**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

PROJETO BÁSICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

IMPLANTAÇÃO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO 8º BPM: PROJETO PILOTO NA 3ª COMPANHIA

Início:

dezembro /2017

Término:

dezembro /2019

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

<b>Proponente:</b> GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO		<b>CNPJ:</b> 06.354.468/0001-60	
<b>Endereço:</b> Praça Pedro II, s/n – Centro, São Luis/MA	<b>CEP:</b> 65.010 -904	<b>Endereço:</b> Praça Pedro II, s/n – Centro, São Luis/MA	
	<b>Tel.:</b> 2108 9235		
<b>Município:</b> UF: SÃO LUÍS - MA	<b>homepage:</b> <a href="http://www.ma.gov.br">www.ma.gov.br</a>		
<b>Regime jurídico e esfera administrativa:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Direito Público <input type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Direito Privado			
<b>Representante legal:</b> FLÁVIO DINO DE CASTRO E COSTA		<b>CPF:</b>	
<b>Cargo:</b> Governador do Estado	<b>Função:</b> Governador	<b>CI/Órgão expedidor:</b>	
<b>Endereço residencial:</b> Praça Pedro II, s/n – Centro, São Luis/MA		<b>CEP:</b> 65.000-000	<b>DDD: 98</b> <b>Telefone:</b>
<b>Data:</b> 05 de dezembro de 2017	<b>Assinatura:</b>		

3. COORDENAÇÃO DO PROJETO/ DO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROJETO

<b>Nome do Coordenador(a):</b> Marcio André Moraes dos Santos – Cap QOPM		<b>CPF:</b>
<b>DDD:</b>	<b>Telefone:</b>	<b>Fax:</b>
<b>E-mail:</b>	<b>Assinatura:</b>	



#### 4. OBJETO DO PROJETO

Implantar o policiamento comunitário no 8º Batalhão de Polícia Militar, tendo como projeto piloto, a 3ª Companhia localizada no bairro Araçagi como alternativa ao modelo tradicional de policiamento, para otimização e qualificação do serviço policial militar.

#### 5. JUSTIFICATIVA

Polícia Comunitária vem a ser uma filosofia e uma estratégia organizacional fundamentadas, principalmente, numa parceria e cooperação entre a população e as instituições de segurança pública e defesa social. Baseia-se na premissa de que tanto as instituições estatais, quanto à população local, devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas que afetam a segurança pública, tais como o crime, o medo do crime, a exclusão e a desigualdade social que acentuam os problemas relativos à criminalidade e dificultam o propósito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Por essa visão, este projeto surge diante da necessidade de aperfeiçoamento do serviço policial na área da 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar localizada no Araçagi. A área de atuação desta companhia abrange uma região que tem sofrido graves consequências de um crescimento populacional e habitacional proporcionado pelos crescentes investimentos na construção civil e paralelo a isso houve também significativos casos de ocupações irregulares ou invasões sendo realidades bem distintas e que exigem uma atuação estratégica da Polícia Militar.

A primeira estratégia de atuação do serviço policial militar passa primeiramente pela capacitação dos seus operadores, exigindo mudanças na estrutura organizacional, nesse caso voltado para a filosofia e estratégia organizacional de polícia comunitária, onde o policial se torna habilitado a estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade local, levando a população a participar do processo de prevenção criminal.

Outro artifício é baseado na elaboração de métodos e alternativas de policiamento através de dados estatísticos da região, utilizando técnicas e instrumentos que possibilitam a coleta de informações que contribuem para busca de soluções para determinados fenômenos da segurança pública, identificando respostas voltadas para o patrulhamento em áreas de concentração de crimes, delimitando as incidências criminais, correlacionando dia, horários e locais críticos, facilitando assim o desenvolvimento de um policiamento inteligente que trabalha em parcerias com o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública- CIOPS que fornece dados quantitativos e estatísticos através de seus variados sistemas (SIGO, SIISP, INFORSEG e Disque-Denuncia) proporcionando a realização de planejamentos preventivos que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**



orientarão as operações policiais na área da 3ª CIA, aumentando a efetividade contra crimes frequentes na região.

Outra estratégia que proporcionará condições mais favoráveis para o público alvo são as parcerias com outros órgãos, como a Secretaria de Estado de Segurança Pública na implantação do vídeo monitoramento em pontos estratégicos na área da 3ª Cia que é muito ampla e possui áreas turísticas, como a praia do meio e araçagi que possuem um número de ocorrência significativo, desta forma operações em conjunto com unidades especializadas são fundamentais, no caso das praias, o Batalhão de Turismo - BPTUR e o Epmont (policimento montado a cavalo) são essenciais para este tipo de localidade. Outra unidade de primordial utilidade é o Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual – BPRv pois a área em estudo é contemplada por uma rodovia Estadual a MA 204, então a fiscalização é de extrema necessidade e acaba somando com o policiamento local.

#### **6. METAS E RESULTADOS ESPERADOS**

<b>ORDEM</b>	<b>META</b>
<b>01</b>	1. Adquirir 02 (dois) notebooks; 2. Adquirir 01(um) data-show; 3. Adquirir 02 (dois) quadros brancos; 4. Adquirir 10 (dez) resmas de papel A4. Pacote com 500 folhas;
	<b>SERVIÇOS DE TERCEIROS</b>
<b>03</b>	Realizar a capacitação e treinamento para promotores de polícia comunitária em conjunto entre profissionais de segurança pública e lideranças da área de implantação do policiamento comunitário.

#### **RESULTADOS ESPERADOS**

- Aproximação e aumento da confiança entre Polícia Militar e comunidade.
- Efetividade contra os crimes frequentes na região.
- Valorização do trabalho do policial militar.
- Promover a interação de oficiais e praças lotados na 3ª Companhia do 8º Batalhão de Polícia Militar com a comunidade beneficiada;

#### **PLANEJAMENTO / ESTRATÉGIAS A SEREM DESENVOLVIDAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA**



- Realizar o curso de promotor de polícia comunitária em dois módulos, a fim de atingir o maior número de profissionais de segurança pública e pessoas da comunidade;
- Selecionar oficiais e praças com perfil para trabalharem o policiamento comunitário na região em de implantação;
- Selecionar pessoas idôneas da comunidade através de triagem;
- Realizar a avaliação dos resultados obtidos;

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nr	DISCIPLINA / ATIVIDADES	MÓDULO	C/ H
1	<b>Relações Interpessoais e Formas de Intervenção</b>	Prático	4
2	<b>Direitos Humanos</b>	Teórico	4
3	<b>Mediação de Conflitos</b>	Teórico	4
4	<b>Polícia Comunitária e Sociedade</b>	Teórico	8
5	<b>Mobilização Social e Estruturação dos Conselhos Comunitários</b>	Prático	8
6	<b>Gestão pela Qualidade na Segurança Pública</b>	Prático	8
7	Troca de Experiências de Polícia Comunitária (visita ou palestra)	Prático	4*
8	Recepção dos discentes e abertura do curso	Coordenação	2
9	Avaliação do Curso e do Corpo Docente	Coordenação	1
10	Solenidade Encerramento	Coordenação	1
<b>TOTAL</b>			<b>44</b>

#### NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA

NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA	
<b>Disciplina 01:</b>	<b>DIREITOS HUMANOS</b>
Objetivo:	Relacionar a ação policial aos princípios de legalidade, necessidade e proporcionalidade. Agindo como defensor, protetor e promotor dos Direitos Humanos.
Ementa:	Abrange conhecimentos que habilitem ao aluno compreender as ações representam a ação do Estado. Por isto sua conduta deverá estar voltada para a defesa, a proteção e a promoção dos direitos humanos.
CH: 04 horas	
Metodologia:	Aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas de grupo, trabalhos de campo, palestras, entre outras.
Bibliografia básica	BALESTRERI, Ricardo Brisolla. <b>Direitos Humanos</b> : Coisa de Polícia. Edições do Centro de Assessoramento ao Programa de Educação para a Cidadania – CAPEC. Ed. Berthier, Passo Fundo, 2003. 124 p. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos. <b>Convenção Americana de Direitos Humanos</b> . San José da Costa Rica, 1969.
Modalidade:	Formação e capacitação
Avaliação:	Assiduidade, nível de participação e avaliação prática e escrita.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA	
<b>Disciplina 02:</b>	<b>MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ESTRUTURAÇÃO DE CONSELHOS COMUNITÁRIOS</b>
Objetivo:	Identificar as normas e os procedimentos para constituir conselhos comunitários, desenvolvendo habilidades e utilizar técnicas que facilitem a comunicação entre os profissionais de segurança pública – defesa social e a comunidade no processo de mobilização social.
Ementa:	Abrange conhecimentos que habilitem ao aluno compreender o processo de formação dos conselhos comunitários, compreendendo a mobilização social como fruto do relacionamento facilitado entre agentes de segurança pública e comunidade.
CH: 08 horas	
Metodologia:	Aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas de grupo, trabalhos de campo, palestras, entre outras.
Bibliografia básica	ARRUDA, Luiz Eduardo Pesce de. <b>O Líder Policial e suas Relações com os Conselhos Comunitários de Segurança em São Paulo</b> . São Paulo: A Força Policial, nº 16, out/dez, 1997. BONONI, José Carlos. <b>Conselhos Comunitários de Segurança e o Policiamento Comunitário</b> . São Paulo: Direito Militar, nº 15, Jan/Fev, 1999.
Modalidade:	Formação e capacitação
Avaliação:	Assiduidade, nível de participação e avaliação prática e escrita.
NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA	
<b>Disciplina 03:</b>	<b>GESTÃO PELA QUALIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA</b>
Objetivo:	Identificar os elementos da gestão pela qualidade e estabelecer a correlação com a filosofia de Polícia Comunitária, propiciando uma visão geral para auxiliar na criação, desenvolvimento e acompanhamento de projeto de Polícia Comunitária para os órgãos de segurança pública.
Ementa:	Abrange conhecimentos que habilitem ao aluno compreender os princípios da Gestão pela Qualidade, utilizados com êxito na administração de empresas públicas e privadas, auxiliam tanto no planejamento, acompanhamento e avaliação de produtos e serviços. Estes princípios aplicados à Segurança Pública, principalmente na gestão integrada, contribuirão para a melhoria da prestação do serviço à comunidade.
CH: 08 horas	
Metodologia:	Aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas de grupo, trabalhos de campo, palestras, entre outras.
Bibliografia básica	ANDRADE, Sebastião Carlos de Oliveira. <b>Mudanças e oportunidade na Gestão Pública</b> “O Novo Cidadão”. Rio de Janeiro, 2001. BAYLEY, David H. <b>Padrões de Policiamento</b> . Uma Análise Internacional Comparativa, Tradução de René Alexandre Belmont. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo. 2001. Serie Policia e Sociedade, nº 1, 267 p.
Modalidade:	Formação e capacitação
Avaliação:	Assiduidade, nível de participação e avaliação prática e escrita.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA	
<b>Disciplina 04:</b>	<b>POLICIA COMUNITÁRIA E SOCIEDADE</b>
Objetivo:	Identificar os aspectos sociais que possibilitam a implantação da filosofia de Polícia Comunitária
Ementa:	Abrange conhecimentos que habilitem ao aluno compreender que para a efetivação da filosofia de Polícia Comunitária é fundamental ter conhecimento dos princípios e dos aspectos filosóficos desta, bem como das características que a diferenciam do policiamento comunitário.
CH: 08 horas	
Metodologia:	Aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas de grupo, trabalhos de campo, palestras, entre outras.
Bibliografia básica	<b>Policiamento Comunitário e Práticas através do Mundo.</b> Tradução de Ana Maria Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002 - (Série Polícia e Sociedade;n.6/ Organização Nancy Cardia). 127p. <b>Segurança Urbana: O Modelo da Nova Prevenção.</b> São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, Fundação Getulio Vargas, 2005, 159p
Modalidade:	Formação e capacitação
Avaliação:	Assiduidade, nível de participação e avaliação prática e escrita.
NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA	
<b>Disciplina 05:</b>	<b>RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AS FORMAS DE INTERVENÇÃO</b>
Objetivo:	Empregar de maneira eficiente às técnicas adequadas às diversas situações de conflito interpessoais durante as atividades dos profissionais de Segurança Pública.
Ementa:	Abrange conhecimentos que habilitem ao aluno compreender a execução das atividades onde o profissional de segurança pública se depara a todo instante com o lado conflitivo das relações interpessoais, devendo estar preparado para lidar com tais situações de forma equilibrada e profissional.
CH: 08 horas	
Metodologia:	Aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas de grupo, trabalhos de campo, palestras, entre outras.
Bibliografia básica	CRIVELARO, Rafael e TAKAMORI, Jorge Yukio. <b>Dinâmica das Relações Interpessoais.</b> São Paulo, Editora Alínea, 2006, 119 p. MOSCOVICI, Fela. <b>Desenvolvimento Interpessoal: Treinamento em Grupo.</b> Rio de Janeiro, Editora José Olímpio, 2001, 276 p.
Modalidade:	Formação e capacitação
Avaliação:	Assiduidade, nível de participação e avaliação prática e escrita.
NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA	
<b>Disciplina 06:</b>	<b>MEDIAÇÃO DE CONFLITOS</b>
Objetivo:	Proporcionar ações que possibilitem o desenvolvimento de saberes, habilidades, conhecimentos e competências necessários á prática da resolução pacífica de conflitos, através da mediação em uma perspectiva cidadã.
Ementa:	Abrange conhecimentos que habilitem ao aluno compreender a perspectiva de que o instrumento de Resolução Pacífica de Conflitos é coerente com a concepção de Segurança Integral que converge para o





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



	entendimento de que juntar forças é a melhor alternativa para enfrentar a violência.
CH: 04 horas	
Metodologia:	Aulas expositivas, estudos de casos, dinâmicas de grupo, trabalhos de campo, palestras, entre outras.
Bibliografia básica	BREITMANN, Stella Galbinski; <i>Mediação Familiar – Do Conflito ao Acordo. Direito de Família e Interdisciplinar</i> . Coord. IDEF. Curitiba: Juruá, 2001, p. 135-139. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e Punir</i> . SP: Vozes, 2004 (29ª ed.).
Modalidade:	Formação e capacitação
Avaliação:	Assiduidade, nível de participação e avaliação prática e escrita.

**NOME DO CURSO: PROMOTOR DE POLÍCIA COMUNITÁRIA**

<b>Disciplina 07:</b>	<b>TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM POLÍCIA COMUNITÁRIA</b>
Objetivo:	Compartilhar experiências profissionais em Polícia Comunitária na UF.
Ementa:	Abrange conhecimentos que habilitem ao aluno compreender que embora a Polícia Comunitária no Brasil seja uma prática recente, como estratégia organizacional, faz-se necessário trazer a baila exemplos bem sucedidos nos mais diversos Estados, localidades, desenvolvidos por organizações policiais, em parcerias com suas respectivas comunidades.
CH: 04 horas	
Metodologia:	Visitas a Companhias, Batalhões, Postos, Conselhos Comunitários, estudos de casos, dinâmicas de grupo, trabalhos de campo, palestras, entre outras.
Bibliografia básica	MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Secretaria Nacional de Segurança Pública. <b>Policimento Comunitário: Experiências no Brasil 2000-2002</b> . São Paulo: Editora Página Viva, 2002, 175p.
Modalidade:	Formação e capacitação
Avaliação:	Assiduidade, nível de participação e avaliação prática e escrita.

**7. DETALHAMENTO DE CUSTOS**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL	QT	VALOR	
			UNIT.	TOTAL
1	<b>NOOTEBOOK</b> Garantia de 3 anos on-site.	2	2.500,00	5.000,00
2	<b>DATA-SHOW</b> Garantia do produto de 3 anos.	1	3.200,00	3.200,00
3	<b>QUADRO BRANCO - 90x100</b>	2	100,00	200,00
4	<b>RESMA DE PAPEL A4 - Tamanho: A4 - Medidas: 210 x 297 mm - Gramatura: 75 g - Quantidade: pacote com 500 folhas.</b>	10	16,00	160,00
<b>TOTAL</b>				<b>8.560,00</b>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA



<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>8.560,00</b>
---------------------	-----------------

#### **7.1. Contratação de Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica**

Não haverá custos com contratação de pessoa jurídica, uma vez que a capacitação será realizada de acordo com o calendário de cursos oferecidos pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP-MJ).